

A série de entrevistas com os fundadores dos cursos superiores das Faculdades Adventistas da Bahia continua neste número com a entrevista¹ da Prof^a Cláudia Bahia, fundadora da FAFIS – Faculdade Adventista de Fisioterapia. Graduada em Fisioterapia com várias especializações na área e doutorado em Cinesiologia pela Universidade San Martin/Argentina. Prof^a Cláudia Bahia foi responsável pela elaboração e implantação do projeto da primeira faculdade privada de fisioterapia no interior do estado da Bahia e como profissional sua história coincide com o desenvolvimento da fisioterapia no estado da Bahia e no Brasil. Pesquisadora inquieta, sempre em busca do novo, exerce em sua carreira a habilidade de aprender a aprender, compartilhando saberes e contribuindo para o crescimento dos profissionais e da profissão de fisioterapeuta. Sua atuação e determinação foram essenciais para a qualidade e sucesso da FAFIS, conquistados em seu pioneirismo e mantidos em mais de uma década de existência. Como empreendedora educacional, é responsável direta pela criação de várias faculdades de fisioterapia no estado da Bahia e, de forma indireta, pelo crescimento quantitativo e qualitativo do ensino desta profissão no estado.

Revista Formadores: Professora Cláudia Bahia, fale-nos um pouco de sua trajetória profissional.

Prof. Cláudia Bahia: De 1973, o ano que me graduei em Fisioterapia, a 2010 há uma longa história de 37 anos vividos profissionalmente de forma intensa. Aprendi muito e tenho a satisfação de ainda estar aprendendo. Cursei Fisioterapia na Escola Baiana de Medicina por vocação e tive a oportunidade de ser a primeira fisioterapeuta do Estado a entrar na emergência de um hospital, o Getúlio Vargas. Ali eu aprendi a ser fisioterapeuta. No dia 14 de agosto de 1974, iniciei minha atividade profissional documentada na carteira profissional, foi uma grande responsabilidade, e hoje tenho a sensação plena do dever cumprido. Não descuidei um minuto dessa profissão, nessa trajetória implantei o serviço e em 1975 recebi meus primeiros alunos que vieram da Escola Baiana de Medicina. Durante dez anos trabalhei com eles no internato e aí fui crescendo no serviço. Fiz inúmeras especializações nas diversas áreas da Fisioterapia, algumas como aluna, outras como coordenadora, mas também as cursei na integra, pois acompanhava de perto as aulas. Isso me deu subsídios para estar sempre atualizada. O que acontece com o profissional é que ao iniciar seu trabalho, muitas vezes esquece que o conhecimento é altamente dinâmico, e hoje ainda mais. No passado o que acontecia do outro lado do mundo demorava chegar até nós e, às vezes, nem chegava, mas hoje é imediato, simultaneamente ficamos sabendo aqui e

¹ Essa entrevista foi realizada pelo prof. Cláudio Souza, graduado em Fisioterapia pela FIT/MG, especialista em Fisioterapia Desportiva pela PUC/MG e mestre em Políticas Sociais e Cidadania pela UCSAL/BA. Foi um dos fundadores da FAFIS, ao lado da Prof. Dra. Cláudia Bahia.

interagindo como pelas aulas de vídeo conferências. Por isso, digo que a atualização é a base de suporte para você desenvolver sua história e isso, graças a Deus, não me faltou. Na gestão acadêmica, coordenei o curso da Escola Baiana de Medicina por cinco anos a partir de 1991 e deixei para ir para a FAFIS. Isto marcou uma nova etapa em minha vida, de uma profissional que trabalhava em estruturas montadas. Tive a oportunidade de criar a partir do zero, esse foi um grande desafio! Foi então que montei e implantei meu modelo de faculdade, um modelo leve, que embora tenha decorrido muito tempo continua muito atual. Com sete anos de experiência na FAFIS, surgiu a oportunidade de montar outra faculdade em Salvador, a FIB, e depois a UNIRBE e, por último, uma em Valença, que já tem dois anos de funcionamento. Todas elas têm um momento especial, uma fórmula individualizada. Gosto de saber como anda o desenvolvimento de cada uma delas, através de meus colegas que continuam fazendo valer tudo o que foi implantado há um tempo, mantenho o elo por pensar ser importante, pois sabemos se valeu a pena, não pelo dia que foi implantado, e sim dez, vinte anos depois pelo funcionamento, e isso para mim é importantíssimo. É com muita honra que recebo essa homenagem da revista Formadores e agradeço bastante!

Revista formadores – Quais foram os desafios para se criar e implantar a primeira faculdade privada de Fisioterapia do interior da Bahia?

Prof. Cláudia Bahia: Foram todos enfrentados no sentido de fazer valer a profissão. Mudei a concepção da estrutura de faculdades com ambientes monocromáticos (bege, cinza, preto) para um ambiente com muitas cores, lógico que dentro de uma harmonia, de um pensamento estruturado, mas com cores, um ambiente alegre, sempre digo que o ensino de fisioterapia é muito denso, e se não tiver a leveza do espaço isso o torna mais difícil ainda. Trabalhei na montagem do projeto da FAFIS, o novo, e o novo tanto causa impactos positivos como gera resistências, mas foi este caráter inovador que causou o impacto da FAFIS no mercado nacional, e até mesmo internacional. Era necessário demonstrar que a Bahia, que o interior da Bahia, abrigava uma instituição inovadora, de muita qualidade, capacitada para formar profissionais de alto nível. Com este objetivo, em 1998, tive a felicidade de estar presidindo o Congresso Brasileiro de Fisioterapia e levei 50 profissionais de todo o Brasil para receber a medalha de mérito profissional na FAFIS, esses profissionais, formadores de opinião, ficaram impressionados com o que viram e foi um sucesso total. Com isso, conseguimos expressão no mercado nacional através de uma reportagem de capa com várias páginas centrais da Revista COFITO. Estes foram alguns desafios para construirmos uma faculdade diferenciada, que foram sendo vencidos, e abrindo espaço para a colocação desse novo profissional com uma nova visão, um profissional mais leve

que minha própria formação, atualizado. Tivemos tudo que era necessário para superar os desafios e colocar a FAFIS entre as melhores faculdades de fisioterapia do Brasil.

Revista formadores: Mesmo diante do crescimento acelerado do número de faculdades, sendo a FAFIS a quarta no estado que hoje conta com mais de trinta, e no Brasil quase quinhentas faculdades de fisioterapia, ela ainda consegue marcar presença neste cenário?

Prof. Cláudia Bahia: Sim, basta olhar e ver que a FAFIS ainda é referência. O crescimento foi totalmente desordenado, sem preocupação com a qualidade de ensino, com abertura de cursos noturnos, que eu não aceito de jeito nenhum. Eu percebo que a FAFIS mantém o ordenamento pela qualidade e isso faz o diferencial da faculdade e dos profissionais que são formados lá. Temos de lembrar que é gente tratando de gente, e é por estarmos tratando de pessoas que temos de dar aquele algo mais que a pessoa que está em nossas mãos merece.

Revista formadores: Quais foram as diretrizes pensadas para traçar o rumo que o novo curso de fisioterapia da FAFIS devia seguir?

Prof. Cláudia Bahia: Respeitar cada ciência como ela merece ser respeitada. Não misturar anatomia com fisiologia, histologia com bioquímica no aprendizado inicial do aluno. Estas são ciências diferentes que vão se interpor na prática profissional do fisioterapeuta, mas misturá-las no aprendizado inicial dificulta o aprendizado. Ter sempre o respeito pela ética, de profissional para profissional, profissional para pacientes, na forma de inserção do profissional na comunidade, enfim têm várias nuances que precisam ser trabalhadas na formação do profissional fisioterapeuta, eu tenho certeza absoluta que a FAFIS fez isso desde sua criação e continua fazendo até hoje. A religião foi importante para dar um norte, as belas músicas, o jeito de ser adventista que eu aprendi e contribui para que muitas outras pessoas aprendessem também, mas é óbvio que cada um tem suas crenças e estas são respeitadas. Eu ali não estava para ser mudada nem para mudar, e isso é uma coisa que acontece, presenciei muitos que ali chegaram, conheceram a filosofia adventista e se tornaram adventistas. A FAFIS recebia alunos que vinham de todos os cantos deste país, cada um trazendo suas experiências pessoais. Ali nos tornamos uma grande família, até hoje tenho alunos que me chamam de mãe e isso é muito gostoso de ouvir, muitas vezes recebi pais para falarem de seus filhos, não só relativo a assuntos acadêmicos, mas relativo ao ser humano. Tive várias oportunidades para fazer educação familiar. Das coisas lindas que Charles Chaplin escreveu, em um de seus filmes ele diz “não sois máquinas, homens é que sois”, esse é outro diferencial da FAFIS, ela não forma somente excelentes profissionais com conhecimentos técnicos, forma pessoas, somos seres sociais e precisamos estar fazendo esta história acontecer. Outra diretriz que eu gostaria de colocar,

e que hoje é bastante atual, é a saúde pública. Diante da sua localização na zona rural de Capoeiruçu, a FAFIS contribuiu significativamente para o desenvolvimento deste distrito tornando-o o mais desenvolvido do município de Cachoeira. Acompanhei a chegada de empreendimentos imobiliários para acolher alunos que vinham de todas as partes do Brasil e esse crescimento contribuiu para a saúde pública daquela região.

Revista formadores:Fale-nos de seus projetos atuais.

Prof. Cláudia Bahia: Hoje me encontro em um momento muito especial, aliás, acho que estou sempre em um momento especial, vivo intensamente cada momento, cada um com seu diferencial, e hoje tudo que passei, tudo que eu vivenciei ao longo de minha história, em cada instituição, com cada aluno, vem somar com este momento que estou vivendo agora, são dois projetos. O primeiro é como integrante do Centro de Biotecnologia de Terapia Celular do Hospital São Rafael/BA que, trabalhando com terapia celular, já passei por várias fases, com gatos, com cães, e obtivemos bons resultados e agora nós fomos liberados para fazer os primeiros vinte testes em seres humanos, paraplégicos que irão receber o transplante de células tronco. Fico a falar com Deus: “Senhor, eu não sei o que vai acontecer comigo se vir um paciente destes andando, mas sei que terapia com células tronco não é milagre, é ciência”. Então, partindo deste princípio, a fisioterapia será essencial na recuperação do movimento, isso é reconhecido por todos da equipe, inclusive por Dr. Ricardo coordenador da equipe, quando vejo isso percebo que já caminhamos uma história muito importante. O segundo projeto está relacionado à saúde pública, e está me dando um imenso prazer buscar essa história de forma efetiva, atuando como pesquisadora em saúde pública e desenvolvimento limpo, através do trabalho com resíduos sólidos, porque dentro da saúde pública os resíduos sólidos urbanos sempre foi uma parte deixada para trás. Quanto mais desenvolvidos nos tornamos, mais resíduos sólidos produzimos. O planeta hoje está sofrendo exatamente pela falta de respeito à saúde pública, basta ver o aquecimento global. Para mim está sendo muito gratificante dar essa contribuição para sociedade, para as pessoas e educação ambiental. Precisamos estar ligados, unidos nesse conhecimento, fazendo outras pessoas crescerem. Essa é a grande razão de nossa vida profissional, contribuir, crescer, avaliando e reavaliando, isso é muito importante para mim e isso eu faço diariamente.